APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

POR UMA PSICO-ARTE-TERAPIA FENOMENOLÓGICO-CONTRACOLONIAL: MATERIALIZANDO O TESTEMUNHO DIANTE DA VIOLÊNCIA DESMENTIDA

Alice Drumond Dias (psi.adrumond@gmail.com)

Este trabalho delimita uma metodologia de intervenção clínica situada no Sul Global, no território brasileiro, voltada ao cuidado das existências que são marcadas pelas estruturas coloniais, patriarcais, racistas, capacitistas e heteronormativas. Propõe-se uma tecnologia de cuidado que recuse a universalidade presumida, a individualização das responsabilidades e a adaptação de ‘sujeitos quebrados’ ao impositivo imperial. Essa abordagem é essencial para corpos e territórios dissidentes — como mulheres, pessoas racializadas, comunidade LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e periferias geográficas — que enfrentam cenários de violação, negligência e desumanização. O objetivo é analisar como a clínica psicológica arteterapêutica fenomenológico-contracolonial atua como dispositivo de promoção de saúde, explorando a potência da imagem na materialização do "indizível" e na promoção de re-existências — conceito de Alexandre Cabral para a recriação da vida em contextos de opressão. A fundamentação teórica opera por uma devoração antropofágica, inspirada em Oswald de Andrade e Maíra Clini,

articulando o retorno à experiência vivida e ao corpo encarnado em situação da fenomenologia-existencial francesa com a compreensão da colonialidade do ser, saber e poder que delineiam a “ferida colonial”. Nesse arcabouço, a prática clínica-artística emerge como uma "guerrilha simbólica" para a expressão de afetos complexos e o fortalecimento da agência. Incorporando a perspectiva de Cristine Mattar, a imagem materializa um testemunho inegável contra as violências cotidianas sistematicamente desmentidas, transformando o invisível em visível pela matéria plástica. Clinicamente, a expressão artística é compreendida como via de "redução fenomenológica" e "variação imaginativa". O profissional maneja a matéria plástica para auxiliar o paciente a elaborar sofrimentos que a linguagem verbal hegemônica não abarca. Os procedimentos envolvem propostas artísticas abertas — como o uso de argila ou massa de modelar para a modelagem do corpo próprio —, acompanhamento do processo criativo e diálogo fenomenológico sobre a obra para ressignificação, integração e transformação. Conclui-se que essa metodologia oferece um caminho ético e crítico de desvelamento, posicionando a clínica como ato engajado de re-existência. A intervenção visa transformações existenciais e sociais para um mundo mais justo e plural, reafirmando a clínica como espaço de resistência e produção de novas narrativas de vida.

Palavras-chave: arteterapia; clínica psicológica; fenomenologia-existencial; contracolonial; dissidências.